



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

JONATHAN CLÉCYO GOMES ALMEIDA

ALÉM DO HERÓI: UMA ANÁLISE DA JORNADA DO VILÃO THANOS

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

JONATHAN CLÉCYO GOMES ALMEIDA

ALÉM DO HERÓI: UMA ANÁLISE DA JORNADA DO VILÃO THANOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Cultura Pop e Narratologia

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447a Almeida, Jonathan Clecyo Gomes.
Além do herói [manuscrito] : uma análise da jornada do vilão Thanos / Jonathan Clecyo Gomes Almeida. - 2023.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Valécio Irineu Barros, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Jornada do herói. 2. Jornada do vilão. 3. Filme - Vingadores. 4. Thanos. I. Título

21. ed. CDD 808.3

JONATHAN CLÉCYO GOMES ALMEIDA

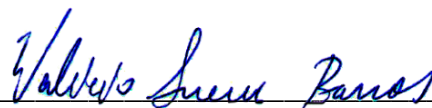
ALÉM DO HERÓI: UMA ANÁLISE DA JORNADA DO VILÃO THANOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Cultura Pop e Narratologia

Aprovado em 30 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valécio Irineu Barros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Giovane Alves de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Joselito Porto de Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação e constante incentivo, bem como a todas as pessoas cujas obras ajudaram a moldar quem eu sou e me inspiraram a sonhar, dedico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Etapas da jornada do herói de Vogler.....	13
Figura 2 -	Comparação entre a jornada do herói e a jornada do vilão.....	15
Figura 3 -	Representação do personagem Thanos no filme Vingadores: Guerra Infinita (2018).....	16
Figura 4 -	Cenas do filme que mostram o momento em que Thanos está em Vormir com sua filha adotiva, Gamora.....	21
Figura 5 -	Trecho do filme em que Thanos tortura sua filha, Nebulosa no filme <i>Vingadores: Guerra Infinita</i> (2018).....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ORIGEM DA PALAVRA “VILÃO”	10
3. A IMPORTÂNCIA DOS VILÕES NA NARRATIVA	11
4. JORNADA DO HERÓI	12
4.1 Resumo das etapas da jornada do herói	13
4.2 Jornada do vilão: Thanos	14
4.2.1 <i>Condenado pela sociedade + Cicatriz</i>	15
4.2.2 <i>Visão Contaminada</i>	17
4.2.3 <i>Recusa do Chamado</i>	18
4.2.4 <i>As Tentações do Mentor</i>	18
4.2.5 <i>Construindo o Talismã</i>	18
4.2.6 <i>A Colina Escorregadia</i>	19
4.2.7 <i>O Caminho das Provas Fracassadas</i>	19
4.2.8 <i>Sacrificando a Anima</i>	20
4.2.9 <i>A Fortaleza do Vilão</i>	21
4.2.10 <i>Competindo com O Herói-Sombra</i>	22
4.2.11 <i>A Sombra Interna como Consciência</i>	22
4.2.12 <i>Assassinato do Pai Fraco</i>	23
4.2.13 <i>Sucesso Distorcido</i>	24
4.2.14 <i>A Recusa do Retorno</i>	25
4.2.15 <i>Perseguição Mágica</i>	25
4.2.16 <i>Epifania e passagem pelo limiar do retorno</i>	26
4.2.17 <i>O senhor dos dois mundos e ser acolhido pela sociedade</i>	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	30

ALÉM DO HERÓI: UMA ANÁLISE DA JORNADA DO VILÃO THANOS

Jonathan Clécyo Gomes Almeida

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar o vilão Thanos no filme “*Vingadores: Guerra Infinita*” (2018), “*Vingadores: Ultimato*” (2019), como também o livro “*Thanos: Titã consumido*” (2019), à luz dos conceitos de jornada do herói de Campbell (2007) e Vogler (2006) e jornada do vilão de Frankel (2022). Com base nesses modelos, analisaremos o papel que um vilão desempenha na narrativa, destacando seus desafios em contraste com os enfrentados pelo herói. Ao analisar a jornada do personagem Thanos, identificamos elementos cruciais que moldam sua trajetória e revelam sua complexidade como vilão. Nessa perspectiva, essa análise busca não apenas contribuir para o enriquecimento de estudos acerca da personagem Thanos, como também contribuir para um melhor entendimento do papel e da importância dos vilões na construção das narrativas, explorando suas motivações, dilemas e implicações éticas.

Palavras-chave: Jornada do Herói, Jornada do Vilão, Vingadores, Thanos.

ABSTRACT

This article aims at analyzing the villain Thanos in the film "Avengers: Infinity War" (2018), Avengers: Ultimate (2019), as well as the book "Thanos: Titan Consumed" (2019), through the lens of the concepts of the hero's journey (CAMPBELL, 2007; VOGLER, 2006) and of the villain's journey (FRANKEL, 2022). Based on these models, the role that villains play in narratives will be examined, highlighting their challenges in contrast to those faced by the hero. By analyzing Thanos' character arc, crucial elements shaping his trajectory and revealing his complexity as a villain can be identified. In this line, this analysis aims not only to contribute to the enrichment of studies about Thanos character, but also contribute to a better understanding of the role and significance of villains in narrative building, exploring their motivations, dilemmas, and ethical implications.

Keywords: Hero's Journey, Villain's Journey, Avengers, Thanos.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade até os dias atuais, tanto na literatura clássica quanto na cultura de massa, os vilões têm desempenhado um papel importante na construção das narrativas. São eles os responsáveis por desafiar o protagonista, obrigando-o a crescer e mudar, além de proporcionar um interessante contraponto ao bem, um exemplo pode ser visto com o personagem Iago, principal vilão da tragédia shakespeariana *Otelo*, que manipula todos a sua volta, para dificultar a vida de Otelo, de quem sente inveja.

Inicialmente, a ideia para esta pesquisa era utilizar o esquema da “jornada do herói” proposto pelo antropólogo e mitólogo americano Joseph Campbell ([1949]; 2006), a partir da teoria dos arquétipos do psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung (1875-1961), juntamente com a versão simplificada do mesmo esquema, proposta pelo roteirista Christopher Vogler ([1998]; 2007), de modo a traçar uma análise comparativa entre a jornada do herói e a jornada do vilão. Todavia, durante o estudo, percebemos que ambos os autores focalizam, majoritariamente, os heróis e que seria preciso um modelo que destacasse mais o vilão. Encontramos esse modelo na obra de Valerie Frankel (2022), que estuda principalmente a jornada do vilão.

Valerie Estelle Frankel é uma professora universitária e escritora, que já escreveu mais de 70 livros sobre cultura pop. Frankel criou seu modelo ou esquema da jornada do vilão como contraponto e complemento ao esquema da jornada do herói de Campbell e Vogler, por perceber que o modelo original tinha falhas, já que não abrangia certas etapas vivenciadas pelos vilões. Assim como Frankel, outros pesquisadores também notaram que a jornada do herói não se encaixava completamente em seus objetos de estudo, como é o caso de Maureen Murdock (2013), que criou o esquema da jornada da heroína, quando percebeu que o modelo de Campbell não considerava certos estágios que são únicos e específicos para as mulheres.

Em sua obra *O Herói de Mil Faces* ([1949]; 2007), Campbell analisou diversos mitos e histórias de diversas civilizações e culturas diferentes, desde os tempos muito antigos, e percebeu que, na maioria delas, havia algo em comum, um padrão que acontecia em ciclos e que estava presente nessas narrativas. Esse padrão foi denominado de “monomito”, ou “jornada do herói” e pode ser dividido em três grandes etapas: a partida, a iniciação e o retorno. Ao passar por essas etapas, cada uma delas englobando várias etapas menores, o herói sai de uma vida infantil e desperta para sua vida adulta, experimentando uma morte metafórica nesse processo evolutivo.

A jornada do vilão de Frankel se aproxima do monomito de Campbell, porém, enquanto a jornada de Campbell é ascendente rumo à luz e ao esclarecimento, a jornada de Frankel é descendente, isto é, está voltada para as sombras, para a escuridão. O chamado é sombrio, o mentor é sombrio, os objetivos visam ao bem pessoal, enquanto os heróis geralmente beneficiam todos a sua volta.

Como objeto de estudo, escolhemos o vilão Thanos, cuja jornada estudaremos, principalmente, nos filmes *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e *Vingadores: Ultimato* (2019), bem como no livro *Thanos: Titã consumido* (2019). Para tanto, usaremos os modelos propostos por Campbell ([1949]; 2007), Vogler ([1998]; 2006) e Frankel (2022). Apresentaremos a origem da palavra vilão e discutiremos a importância que o vilão tem nas narrativas. Em seguida, analisaremos o desenvolvimento do personagem Thanos, destacando as etapas da jornada do vilão presentes em sua trajetória e os principais elementos que a compõem.

A pesquisa aqui desenvolvida é de caráter qualitativo, pois segundo MINAYO (2003), ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. É uma pesquisa bibliográfica e descritiva que, segundo Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites etc. E ao longo de sua construção, foram consultadas diversas fontes bibliográficas (físicas ou virtuais) para obtenção dos referenciais teóricos.

Por fim, esta pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento do estudo de personagens vilões e de suas jornadas, no âmbito de narrativas tanto literárias quanto cinematográficas. Esperamos que, ao analisar a jornada de Thanos, possamos obter uma melhor compreensão sobre a representação do mal, as motivações dos vilões, além de contribuir com as discussões sobre os papéis desempenhados pelos vilões nas narrativas contemporâneas.

2. ORIGEM DA PALAVRA “VILÃO”

A palavra "vilão" tem uma origem antiga, que remonta à Idade Média, e foi usada originalmente para nomear os camponeses livres que não eram nobres. Com o tempo, o termo passou a ser relacionado a pessoas de pequeno status social e, mais tarde, foi utilizado para designar aqueles que praticavam ações maléficas ou ilegais.

Segundo o Dicionário Etimológico Online, a palavra "vilão" vem do latim "villanus", que significa "morador de uma vila", mas que também era usado para se referir a um camponês. Na Idade Média, a sociedade era dividida em três classes: a nobreza, o clero e os camponeses. Os camponeses eram considerados inferiores em relação à nobreza e ao clero, e muitos deles eram analfabetos e viviam em condições precárias.

Com o passar do tempo, o termo "vilão" foi usado para se referir a pessoas de baixo status social que eram consideradas inferiores ou vergonhosas. Na literatura, por exemplo, os vilões eram frequentemente retratados como personagens desprezíveis que cometiam atos ilegais ou imorais. Em peças de teatro, por exemplo, os vilões eram muitas vezes os antagonistas, que enfrentavam os heróis em lutas épicas, a exemplo da tragédia *Macbeth*, de William Shakespeare, onde protagonista é um herói militar que acaba se tornando um tirano e assassinando vários personagens ao longo da história, com o auxílio de sua esposa, Lady Macbeth, que também desempenha o papel de vilã na peça.

Com o tempo, o termo "vilão" evoluiu para se tornar um sinônimo de "criminoso" ou "malvado". Hoje em dia, a palavra é utilizada para se referir a pessoas que praticam ações maléficas ou ilegais, como ladrões, assassinos e fraudadores. Na cultura popular, os vilões são frequentemente retratados como personagens superficiais, com motivações e personalidades diversas, que são inseridos na narrativa, a fim de ajudar na motivação e na construção do herói, como cita Paula Soares Faria (2008) em seu estudo sobre o vilão na série *Harry Potter*.

É importante ressaltar que um vilão não precisa ser um personagem superficial e sem muitas camadas. O desenvolvimento de um vilão complexo pode adicionar camadas e nuances à história, tornando-o ainda mais cativante para o público. Um exemplo de vilão complexo é o personagem Coringa, da DC Comics, que foi retratado em diversos filmes, quadrinhos e séries de TV. O Coringa é um criminoso psicótico, que utiliza o humor negro e a violência para atingir seus objetivos. Apesar de ser um vilão, o Coringa é também um personagem fascinante, que desperta emoções

conflitantes no público. É o que percebemos na representação que o ator australiano Heath Ledger faz deste personagem em *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008). Sua versão nesse filme é perturbadora por ser imprevisível e por sua capacidade de colocar o herói, Batman, em situações moralmente difíceis. Na verdade, como se verá no próximo tópico, a presença do vilão é crucial para a evolução do protagonista e para a construção de um arco dramático envolvente.

3. A IMPORTÂNCIA DOS VILÕES NA NARRATIVA

Os vilões têm um papel fundamental na narrativa. Eles são frequentemente retratados como antagonistas dos heróis, e suas ações são uma fonte de conflito e tensão que impulsiona a história para a frente. Mas a importância dos vilões vai além de fornecer um obstáculo para o herói superar. Eles também podem fornecer descobertas valiosas sobre o herói e o mundo em que a história se passa. Um bom vilão é um personagem que tem motivações claras e convincentes. Ele não é simplesmente mal sem motivações, em vez disso, ele tem razões para fazer o que faz, mesmo que essas razões sejam moralmente questionáveis. Isso permite que os espectadores ou leitores entendam a perspectiva do vilão e, em alguns casos, até mesmo simpatizem com ele.

Um exemplo disso é o personagem Magneto nos quadrinhos e nos filmes dos *X-Men*. Ele é um vilão que luta pelo empoderamento dos mutantes, pois sofreu com o Holocausto na Segunda Guerra Mundial e acredita que os mutantes estão destinados a sofrer nas mãos da humanidade. Embora suas ações sejam moralmente questionáveis, sua motivação é compreensível e, em certos aspectos, justificável. Isso faz com que o público se identifique com ele e torça por ele, mesmo que não concorde com suas ações. Além disso, de acordo com Frankel (2022), um bom vilão é muitas vezes um reflexo do herói. Eles podem ter habilidades semelhantes ou compartilhar traços de personalidade, mas escolheram caminhos diferentes. O vilão pode ser visto como uma versão sombria do herói, representando o que o herói poderia ter sido se tivesse tomado decisões diferentes.

Em *Star Wars*, Darth Vader é um exemplo clássico de um vilão que é a versão sombria do herói, representando uma visão de como a trajetória do protagonista Luke Skywalker poderia ter se desdobrado, se ele tivesse optado por seguir por outros caminhos. Ambos são treinados na Força e possuem habilidades similares, mas Vader escolheu seguir o caminho do Lado Negro e se tornou um agente do Império, enquanto Luke escolheu lutar pela Aliança Rebelde e pelo bem da galáxia.

Cornelia Funke, autora alemã, fala sobre a importância dos vilões na narrativa em seu livro *Inkspell – Sangue de tinta*, ela escreve que "os vilões é que dão todo tempero ao prato da história" (2007, p.174). Eles trazem conflito e intriga, além de nos mostrar os limites da natureza humana. Essa citação implica que os vilões são responsáveis por trazer a tensão necessária para que a história seja interessante e cativante, e também nos fazem refletir sobre os aspectos mais sombrios da humanidade.

O vilão pode mostrar ao herói o que acontece quando alguém toma decisões egoístas ou deixa o medo ou a raiva governar suas ações. Além disso, a presença de um vilão pode ajudar a destacar a virtude do herói. Quando um herói enfrenta um desafio quase impossível, a presença de um vilão torna a vitória ainda mais significativa. O herói não está apenas lutando para superar um obstáculo físico, mas também está defendendo seus valores e crenças contra uma ameaça maléfica.

Em última análise, um bom vilão é um personagem memorável. Por vezes, o vilão é o personagem de que o público mais se lembra depois de assistir à história. Nos últimos anos, a forma como os vilões vem sendo tratados na narrativa tornou-se mais complexa e profunda. O vilão agora tem um motivo claro e convincente. Eles são desenvolvidos como personagens multidimensionais com suas próprias histórias de vida, traumas e perspectivas. Essa abordagem enriquece as narrativas, tornando-as mais envolventes e menos simplistas ou unilaterais. Aprofundando nossa análise, iremos explorar, no próximo tópico, a jornada do personagem adentrando nos desafios encontrados na narrativa e também será feita uma análise de suas escolhas e como elas se relacionam com o modelo proposto por Frankel.

4. JORNADA DO HERÓI

Antes de mergulharmos na jornada do vilão, é importante estabelecermos uma base sólida. Vamos começar explorando a jornada do herói, um modelo amplamente reconhecido nos estudos da narrativa. O Monomito é uma estrutura narrativa, apresentada por Joseph Campbell em sua obra *O Herói de Mil Faces* ([1949]; 2007). Essa estrutura foi baseada em uma jornada caracterizada por ciclos, semelhantes aos dos rituais de passagens dos povos antigos, eventos ou celebrações que serviam para marcar a passagem do mundo comum (zona de conforto) para uma nova fase, um novo desafio, cuja superação assinala a evolução do herói e costuma trazer benefícios às pessoas de sua comunidade.

Para Campbell (2007), o herói ou heroína não são apenas os super-heróis que ficamos habituados a ver, ultimamente, nas telonas. O autor vê o herói como o personagem principal, ou seja, alguém que encontrou ou realizou algum feito excepcional que ultrapassa a esfera do senso comum, isto é, alguém disposto a arriscar sua vida por algo maior que ele mesmo.

Baseado na obra de Campbell (2007), o roteirista Christopher Vogler criou uma cartilha que servia como um manual, um guia para os outros roteiristas que trabalhavam na Disney, e, depois, a transformou em um livro adaptado para os escritores. Nesta obra, Vogler simplificou e atualizou o esquema de Campbell para ser usado na criação de obras cinematográficas modernas e também aplicado a algumas narrativas clássicas. Para tanto, Vogler reduziu a Jornada do Herói de Campbell de 17 para 12 passos.

Ambas as jornadas são compostas por três estágios principais: a partida, a iniciação e o retorno. Sobre estas etapas do Monomito, Ottaviano (2022) escreve:

O herói recebe um chamado à aventura que ele, inicialmente, recusa, mas, em seguida, se faz ajudar por um ser sobrenatural que o faz penetrar no desconhecido (1. Partida). Após diferentes peripécias, ele faz amigos e inimigos e se encontrará confrontado com a morte (2. Iniciação), após o que ele retorna rumo ao mundo conhecido, modificado pela aventura e ansioso por partilhar os tesouros com o resto de sua comunidade (3. Retorno). (OTTAVIANO, 2022, p.15)

Convém lembrar que uma história não precisa necessariamente seguir todos os 17 ou 12 passos para se encaixar no Monomito. Alguns mitos podem escolher se concentrar somente em alguns dos estágios, ou até alterar a ordem das etapas. A seguir, será apresentada uma figura que descreve as etapas da jornada do herói, bem como um resumo das principais características de cada etapa, proporcionando uma visão geral desse padrão narrativo.

FIGURA 1 — Etapas da jornada do herói segundo Vogler.

Fonte: Max Franco (2019).¹

4.1 Resumo das etapas da jornada do herói.

No início, o protagonista vive em seu mundo comum, uma realidade familiar, mas insatisfatória (1). Surge então o chamado à aventura, um convite a uma viagem extraordinária (2). No entanto, o protagonista hesita e recusa o chamado por medo ou senso de responsabilidade (3). Nesse momento crítico, o protagonista encontra um mentor, um sábio que lhe oferece orientação e conhecimento (4). Inspirado, o herói decide cruzar o primeiro limiar, deixando o mundo mundano e entrando em um reino desconhecido, onde encontrará desafios e aliados (5).

Assim, o herói enfrenta uma série de testes, encontrando aliados e inimigos pelo caminho. A cada desafio superado, ele ganha novas habilidades e um melhor entendimento de sua vocação (6). Aproximando-se da caverna profunda, que simboliza o desafio central, o herói se prepara para a prova da supremacia (7). O protagonista então enfrenta seu maior desafio até então, uma provação que exige uma profunda transformação interior (8). Superando essa provação, o herói conquista a recompensa almejada: um objeto poderoso, um conhecimento crucial ou uma revelação importante (9).

No entanto, a jornada ainda não acabou. O herói precisa retornar ao mundo comum. No caminho de volta, ele enfrenta novos desafios e perigos (10). A jornada termina com uma experiência simbólica de morte ou transformação final antes do retorno (11). Agora, o herói retorna ao mundo mundano com o elixir, seja um

¹Disponível em: <https://www.maxfranco.com.br/turismo/a-jornada-do-viajante/attachment/a-jornada-do-heroi-001/>. Acesso em 11 maio de 2023.

conhecimento valioso, um presente especial ou uma grande mudança pessoal. Essa conquista pode beneficiar o próprio herói, bem como a comunidade ao seu redor (12).

4.2 Jornada do vilão: Thanos

A "Jornada do Vilão" é um conceito empregado por Frankel em seu livro *The Villain's Journey: A Guide to the Villainous Character Arc in Fiction* (2022).² A ideia é que o vilão passa por uma jornada, assim como o herói, e que essa jornada pode ser dividida em várias etapas, como a chamada para a aventura, a recusa do chamado, a aceitação do chamado e assim por diante. Seguindo essas etapas, um vilão pode se tornar um personagem mais complexo e interessante, com motivações e desafios que o tornam mais do que um antagonista superficial.

Na jornada do vilão, conforme proposta por Frankel, diferentemente do Monomito, são apresentadas 22 etapas em oposição às 17 propostas no modelo de Campbell. Reconhecidamente, poucas narrativas de vilões passam por todos os estágios, mas o propósito de Frankel aqui parece ser identificar padrões e características comuns nas jornadas de vilões de uma forma mais ampla, em vez de se ater a um único personagem em particular. E assim como nos mitos de Campbell, quando Frankel parou para analisar as histórias de vilões, percebeu que há um padrão que se repete. Para fins didáticos, nesta análise serão abordadas com mais profundidade apenas as etapas vivenciadas pelo personagem Thanos, enquanto as etapas não vivenciadas por ele serão mencionadas de forma mais sucinta ou subsumidas em outras.

Thanos é um supervilão, também conhecido como "titã louco". Seu nome é uma variação do nome Thanatos, que remete à personificação da morte e da mortalidade na Mitologia Grega. Thanos é um dos vilões mais importantes do Universo Marvel. Ele é retratado como um vilão implacável, disposto a matar qualquer um que atravesse seu caminho. No entanto, ele também exibe um caráter cheio de misericórdia e preocupação com o bem-estar do universo. Thanos acredita que o universo está sofrendo de superpopulação e que a única solução é acabar com metade de toda a vida em todos os planetas. Ele é o principal vilão da Saga do Infinito, uma série que abrangeu vários filmes e culminou em *Vingadores: Guerra Infinita* e *Vingadores: Ultimato* (2019).

A seguir será apresentada uma tabela, retirada de Frankel (2022, p. 7) e posteriormente adaptada, que mostra uma comparação entre as jornadas do herói e do vilão, a fim de destacar as diferenças entre os passos dados pelo vilão e os dados pelo herói, bem como quais etapas foram vivenciadas por Thanos.

²"A Jornada do Vilão: Um Guia para o Arco do Personagem Vilanesco na Ficção"

FIGURA 2 - Comparação da Jornada do Herói de Campbell e da Jornada do Vilão de Frankel.

	Campbell (1949)	Frankel (2022)	Vivenciadas por Thanos
Ato I	O chamado da aventura	Condenado pela sociedade + a cicatriz Visão contaminada	Condenado pela sociedade + a cicatriz Visão contaminada
	A recusa do chamado	Recusa do chamado	
	Auxílio sobrenatural	As tentações do mentor	
		Construindo o talismã	Construindo o talismã
	Passagem pelo primeiro limiar	A colina escorregadia	A colina escorregadia
	O ventre da baleia	A fortaleza do vilão	A fortaleza do vilão
Ato II	O caminho de provas	O caminho das provas fracassadas	O caminho das provas fracassadas
	O Encontro com a deusa	Sacrificando o anima	Sacrificando o anima
	A mulher como tentação		
	A sintonia com o pai	Competindo com o herói-sombra.	Competindo com o herói-sombra.
	Apoteose	Assassinato do pai fraco Sombra interna como consciência	
	A benção última	Sucesso distorcido	Sucesso distorcido
Ato III	A recusa do retorno	A recusa do retorno	A recusa do retorno
	A fuga mágica		
	O resgate com auxílio externo	Perseguição mágica	Perseguição mágica
	A passagem pelo limiar do retorno	A passagem pelo limiar do retorno + epifania	
	O senhor dos dois mundos	O senhor dos dois mundos	
	Liberdade para viver	Acolhido pela sociedade	

Fonte: FRANKEL, Valerie Estelle. **The villain's journey**. McFarland & Company, Inc., Publishers. 2022 (adaptado).

4.2.1 Condenado pela sociedade + Cicatriz

O vilão geralmente cresce em um mundo brutal em que ele não é compreendido. Para Frankel (2022), quando o personagem cresce em um ambiente assim, por sua vez, também pode ser influenciado a ser brutal. Para o “mundo comum” ele é um monstro, um excluído, um personagem que não é amado, alguém que recebeu muito desprezo, enquanto estava crescendo e que, por isso, sente que não faz parte daquela sociedade. Sobre esse aspecto, a estudiosa diz:

Os vilões frequentemente têm um passado sombrio. Seus pais podem ser abusivos ou negligentes. Outras vezes, eles têm infâncias felizes antes que uma tragédia revele a brutalidade do mundo. Quando essas crianças são suficientemente maltratadas, elas se transformam em monstros e aceitam o fardo da sociedade para provar que ela está certa (FRANKEL, 2022, p.8-9).³

³Aqui e doravante, todas as citações retiradas da obra de Frankel (2022) serão apresentadas em tradução livre de nossa autoria e os textos originais serão fornecidos nas notas de rodapé. “Villains often have a darker past. Their parents may be abusive or neglectful. Other times, they have happy childhoods before a tragedy reveals the world’s brutality. When these children are mistreated badly enough, they turn into monsters and accept society’s burden to prove it right.” (FRANKEL, 2022, p.8-9).

Isso pode ser visto na obra *Thanos: Titã consumido* que funciona como um prelúdio não oficial para o filme *Vingadores: Guerra Infinita*. Nele é mostrado o nascimento e a infância de Thanos. O seu nascimento é visto como um presságio de morte por causa de sua cor. Lyga (2019, p. 6) escreve que “Em Titã, a pele do povo refletia uma variedade de cores esplêndidas, mas nenhuma era roxa, a cor da morte, a cor do mau presságio. Apenas a de Thanos.”

FIGURA 3 — Representação do personagem Thanos no filme *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).



Fonte: Disney (2023).⁴

O “Chamado para a Aventura” na Jornada do Vilão é denominado de Cicatriz. Essa cicatriz é um acontecimento aterrorizante da vida do vilão, que o deixa arrasado e que geralmente é representada por uma ferida física para que corresponda ao dano interior sofrido pelo personagem, e serve como um ponto de partida para sua jornada em direção à vilania. Segundo Frankel,

Ao terem sido permanentemente danificados externamente esses supervilões não podem voltar à sociedade normal. (...) Na verdade, eles estão refletindo a deformidade interna da alma por meio de desfigurações externas - uma tradição gótica. Isso os fortalece ao bani-los da sociedade comum. (FRANKEL, 2022, p.15).⁵

Este momento também evoca o nascimento de Thanos, mas de uma maneira única, pois ele já veio ao mundo com cicatrizes que deformam seu rosto. Seu nascimento aconteceu no planeta Titã, conhecido por ser um lugar de perfeição em todos os aspectos, exceto por Thanos. Logo após seu nascimento, sua mãe o abandonou, deixando-o aos cuidados de seu pai. Dessa forma, Thanos cresceu como um ser isolado, alheio ao mundo que o rodeava.

⁴ Disponível em: <https://www.disney.com.br/novidades/thanos-como-e-em-que-filme-morreu-o-famoso-vilao-da-marvel>. Acesso em: 07 jul.2023.

⁵ Having been permanently damaged outwardly these supervillains cannot return to normal society. (...) In fact, they are reflecting the inner deformity of the soul through outward disfigurement—a gothic tradition. This empowers them by banishing them from ordinary society. (FRANKEL, 2022, p.15)

A presença dessas cicatrizes físicas e emocionais em Thanos reflete sua condição de vilão e está ligada à sua jornada de busca pelo poder e equilíbrio no universo. Essa deformidade e a experiência de ser marginalizado contribuem para moldar sua visão distorcida do mundo, levando-o a buscar soluções extremas para o que ele considera uma ordem imperfeita.

4.2.2 Visão Contaminada

De acordo com Frankel, muitas vezes o vilão sente que seus atos condenáveis são justificáveis se são feitos para atingir sua causa e é isso que os torna tão assustadores além de, às vezes, até possuir argumentos válidos". (FRANKEL, 2022, p. 22).⁶ Ela também cita que "...há méritos nos pontos de vista de muitos vilões sobre a gestão da sociedade, porém, como eles são bastante desagradáveis, os filmes acabam por descartar suas queixas." (FRANKEL, 2022, p.22.).⁷

Isso pode ser visto no filme *Vingadores: Guerra infinita*, quando Thanos considera que o mundo está superpovoado, de modo que, em sua cabeça, algo precisa ser feito para que a população não cresça ao ponto de não ter comida suficiente para todos, o que culminaria na destruição dos planetas, como aconteceu com seu planeta natal e tem a ideia de erradicar metade da população do universo para o equilibrá-lo.

Aqui pode-se notar uma semelhança com a teoria malthusiana, do inglês Thomas Malthus, publicada no livro chamado *Ensaio sobre o princípio da população* (1798), que falava que a população crescia em uma progressão geométrica (1,2,4,8...), enquanto os alimentos cresciam em uma progressão aritmética (1,2,3,4...) e isso causaria revoltas por alimentos dentro de alguns anos. Porém a teoria de Malthus se baseava no elitismo. Ele afirmava que as pessoas pobres eram culpadas pois tinham muitos filhos sem condições de criá-los. Todavia, algo que Malthus não tinha conhecimento naquela época foi como a Revolução Industrial, que aconteceu no século 18, afetaria positivamente os meios de produção agrícola, fazendo com que os alimentos fossem produzidos de maneira muito mais rápida e eficaz, mostrando que a fome não se dava somente em decorrência da baixa produção de alimentos, e sim de sua má distribuição. Contrariamente, Thanos tinha uma visão mais neutra, ao querer cometer genocídio em metade da população, mas sendo "imparcial, aleatório, justo para pobres e ricos" como fala em *Vingadores: Guerra infinita* (2018).

Como mencionado no tópico anterior, desde seu nascimento Thanos sofreu discriminação em seu planeta natal. À medida que crescia isolado, o titã foi privado das conexões emocionais e da sensação reconfortante de pertencimento, o que moldou sua perspectiva de mundo de maneira profundamente singular. Sem o afeto materno e a presença familiar, ele desenvolveu uma personalidade distante e solitária. Essa condição o isolou ainda mais, nutrindo um intenso sentimento de rejeição e ressentimento em relação a uma sociedade que o excluía. A trajetória de Thanos, desde o início de sua vida, evidencia sua diferenciação e amplia nossa compreensão de suas motivações e ações futuras, revelando as raízes profundas de sua busca desmedida pelo equilíbrio e seu senso distorcido de justiça.

⁶ "This is the frightening truth of supervillains—quite often they feel justified in their cause (...) and sometimes they even have a valid point." (FRANKEL, 2022, p.22)

⁷ "...all have good points to make about running society but also are nasty enough that the movie can dismiss their grievances." (FRANKEL, 2022, p.22)

4.2.3 Recusa do Chamado

A "recusa do Chamado" na jornada de um vilão é um momento crucial em que o personagem se depara com a oportunidade de escolher um caminho diferente, afastando-se da sua inclinação natural para a maldade. Segundo Frankel, por vezes o herói hesita em se tornar um vilão e luta para permanecer no caminho do bem. Às vezes, o vilão resolve mudar, mas é arrastado de volta pela tentação. Algumas vezes, o antagonista da história irá se afastar dos crimes sem fim e irá se aposentar. De vez em quando, essa é uma solução permanente, encerrando a história, porém, em outras pode ser somente uma pausa antes que ações mais sombrias aconteçam (FRANKEL, 2022, p. 28).

O titã não atravessa essa etapa. Nos filmes ele é mostrado como um personagem determinado a cumprir seu objetivo de "equilibrar" o universo a qualquer custo. O fato de Thanos não hesitar ou questionar seu caminho demonstra que, ao contrário de outros vilões que podem se afastar temporariamente do mal, ele permanece implacável em sua busca, exibindo uma convicção inabalável.

4.2.4 As Tentações do Mentor

O mentor do mal é quem ensina o vilão a ser um vilão. Ao invés de prover bons conselhos aos seus pupilos, essa figura vem munida de tentações que vão na maioria das vezes levar o aprendiz ao mal caminho (FRANKEL, 2022), diferentemente do mentor da Jornada do Herói "que fornece ao aventureiro amuletos que o protejam contra as forças titânicas com as quais ele está prestes a deparar-se" (CAMPBELL, 2007, p. 74).

Nos filmes da Marvel, a história de origem e desenvolvimento de Thanos não inclui um mentor específico. O foco está mais em sua própria jornada e motivações pessoais. Thanos é retratado como um indivíduo forte e autodidata, que desenvolve suas próprias crenças e objetivos por conta própria. Sua evolução como personagem é mais influenciada por suas experiências, ideias e filosofias pessoais.

Desta forma, a ausência de mentores tradicionais na jornada de Thanos simboliza sua natureza única como vilão. Sua jornada é marcada por sua própria convicção e determinação, não há necessidade de um personagem para atraí-lo ou guiá-lo por caminhos malignos.

4.2.5 Construindo o Talismã

Na Jornada do Herói, o mentor geralmente presenteia seu discípulo com uma espada que foi do seu pai, um acessório que vem passando de geração em geração em sua família, uma vestimenta, um disfarce, ou seja, algo especial que irá auxiliar o seu pupilo. Como os vilões geralmente já são adultos, é menos provável que eles recebam um talismã de seu mentor, ao invés disso, eles fabricam seus próprios talismãs (FRANKEL, 2021).

No filme, essa cena revela o momento em que Thanos viaja ao planeta Nidavellir, conhecido por abrigar habilidosos anões ferreiros. Apenas os anões possuem a destreza necessária para criar um dispositivo capaz de suportar o poder combinado das cinco Joias do Infinito. Ao chegar lá, o tirano força Etri, um ferreiro anão, a forjar uma poderosa manopla chamada "manopla do infinito". Utilizando a ameaça de destruição da população anã como chantagem, Thanos garante a

cooperação de Etri. No entanto, ao concluir a manopla, Thanos cruelmente assassina todos os anões, exceto Etri.

A Manopla se torna o símbolo físico de sua busca para exercer poder sobre a realidade, tempo, espaço e outras forças cósmicas. Essa busca pelo talismã reflete a determinação de Thanos em alcançar seus objetivos. Ela se torna o centro de sua jornada e a obtenção das joias do infinito inspira suas ações e influencia suas decisões.

4.2.6 A Colina Escorregadia

Nessa etapa crucial, é testemunhada a verdadeira queda do indivíduo, que ainda tinha a oportunidade de reverter seu caminho, mas acaba se transformando em um vilão. Com um plano já em mente, o personagem encontra uma fonte de ressentimento, um mentor e ferramentas para suas ambições. No entanto, como essa queda é tão drástica? Uma das razões é conhecida como "a colina escorregadia".

Nesse processo, o personagem comete um erro e acredita que não haverá consequências. Ao perceber que suas ações "irrelevantes" não resultaram em graves repercussões ou punições, ele se sente encorajado a se aventurar em atos mais graves, aumentando o nível de perigo a cada vez. Eventualmente, ele chega a um ponto em que não consegue mais voltar atrás, após ter cometido uma série de atos malignos. (FRANKEL, 2021).

Segundo Frankel, “[é] um processo passo a passo, com cada escolha indo um pouco mais a fundo na colina escorregadia” (2022, p. 46). A autora usa um trecho de Smith (2008) para mostrar como é fácil para o personagem resvalar para o caminho do mau:

Da pequena mentira inocente a Hitler, do Príncipe da Escuridão a Darth Vader, uma vez que eles colocam os pés no Caminho da Mão Esquerda, é uma colina escorregadia com pouca esperança de retorno. A maioria dos contos de advertência começa com um único passo em falso; geralmente o público sabe que é uma má ideia, mas o protagonista ou não sabe, ou pensa que é algo inconsequente ou está em estado de negação (SMITH, 2008, p.117 *apud* FRANKEL, 2022, p.47).⁸

A partir desse ponto crucial, a trajetória do personagem toma um rumo desastroso, conforme ele se encaminha para a vilania. Essa transformação não é tão evidente no filme, pois Thanos já é retratado como um personagem desenvolvido, porém ele ainda assim realiza uma série de ações que o levam cada vez mais para o caminho da vilania.

Thanos comete uma série de atos malignos ao longo do filme, como atacar a nave de Thor, matar Loki, sacrificar sua própria filha Gamora, destruir o planeta natal dos anões e matar Visão. Cada ação representa um passo na "colina escorregadia", onde Thanos continua a mergulhar no caminho da vilania. Ele se torna cada vez mais inabalável e determinado em sua busca pelas Joias do Infinito.

4.2.7 O Caminho das Provas Fracassadas

⁸ “From the little white lie to Hitler, from the Prince of Dimness to Darth Vader, once they set foot on the Left Hand Path it’s a slippery slope with little hope of return. Most cautionary tales begin with the single misstep; usually the audience knows it’s a bad idea but the protagonist either doesn’t know, thinks it’s inconsequential, or is in a state of denial” (SMITH, 2008, p.117 *apud* FRANKEL, 2022, p.47).

Tradicionalmente, o caminho das provações apresenta não apenas pequenas provas, mas novos amigos e inimigos. Vogler explica: “É natural que o herói, acabando de chegar ao Mundo Especial, passe algum tempo tentando descobrir em quem pode confiar... Isso também é uma espécie de teste, examinando se o herói sabe julgar bem as pessoas” (VOGLER 2006, p. 140).

Frankel explora a dinâmica entre heróis e vilões, destacando que, enquanto o herói encontra aliados que representam aspectos não desenvolvidos de sua personalidade, os aliados do vilão personificam vozes sombrias e egoístas que eles próprios negam. Alguns podem oferecer conselhos de cautela ou moralidade, apenas para serem ignorados, enquanto outros desempenham o papel de instigadores, incentivando o vilão ao longo de seu caminho. Essa diferença na construção dos aliados reflete a jornada oposta do herói e do vilão. Enquanto o herói progride realizando ações que fortalecem sua confiança e o impulsionam a buscar o bem para os outros, o vilão experimenta repetidos fracassos em seus testes e na busca pelo sucesso. A cada tropeço, ele aprofunda ainda mais seu próprio abismo, mergulhando cada vez mais no lado sombrio de sua jornada.

No filme, há momentos em que Thanos enfrenta fracassos momentâneos que ilustram esse tema. Ele enfrenta resistência dos heróis que tentam impedi-lo de reunir todas as Joias. Thanos falha inicialmente em obter a Joia do Tempo, que está protegida pelo Doutor Estranho. Ele também enfrenta dificuldades em encontrar a Joia da Alma, acreditando inicialmente que está em Lugarnenhum. No entanto, essas falhas apenas servem para fortalecer sua determinação, de modo que Thanos aprende com cada fracasso e se torna ainda mais incansável em sua busca.

4.2.8 Sacrificando a Anima

Considerando o vídeo “The villain’s journey⁹”, feito pela própria Valerie Frankel, é interessante destacar que a autora menciona o conceito de ‘anima’, o qual representa “a figura do ‘feminino’, uma personagem idealizada pelo homem como a mulher perfeita, uma deusa ou a mãe gentil que habita no coração do herói, proporcionando inspiração para seguir em frente na jornada” (FRANKEL, 2021). Convém lembrar, que o conceito da anima foi criado pelo psicólogo suíço Carl Jung, no início dos anos 20, como parte de sua teoria dos arquétipos.

Sobre este arquétipo, Franz afirma que:

A anima é a personificação de todas as tendências psicológicas femininas na psique de um homem, tais como sentimentos e humores vagos, palpites proféticos, receptividade ao irracional, capacidade de amor pessoal, sentimento pela natureza e – por último, mas não menos importante – sua relação com o inconsciente (FRANZ *apud* FRANKEL, 2022, p.63)¹⁰

A anima simboliza a bondade que o vilão afastou de sua vida. Para ele, a anima é um caminho em direção à redenção, uma oportunidade de experimentar sentimentos de um amor caloroso. É relevante destacar que a anima nem sempre representa uma relação romântica para o personagem em questão.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6diSBaEvY24>. Acesso em: 29 jun.23.

¹⁰ “The anima is a personification of all feminine psychological tendencies in a man’s psyche, such as vague feelings and moods, prophetic hunches, receptiveness to the irrational, capacity for personal love, feeling for nature and—last but not least—his relation to the unconscious” (FRANZ *apud* FRANKEL, 2022, p.63).

No filme, um exemplo marcante disso ocorre quando Thanos está com sua filha adotiva Gamora no planeta Vormir, à procura de uma das joias do infinito, a joia da alma. Eles são confrontados por um guardião misterioso chamado Caveira Vermelha, que revela que para obter a joia da alma, é necessário sacrificar uma alma amada. Em um primeiro momento Gamora não acredita que o titã consiga amar alguém; porém, depois de um tempo, percebe que essa pessoa especial para Thanos era ela mesma.

Essa revelação acrescenta uma camada de complexidade emocional à cena, pois Gamora é confrontada com a dura realidade de ser a alma amada que deve ser sacrificada, para que Thanos alcance seu objetivo. É um momento que demonstra a relação complicada entre Thanos e Gamora, revelando aspectos intrigantes da conexão entre eles. Em um momento de grande emoção, Gamora tenta matar a si mesma, mas Thanos impede sua tentativa. Em seguida, Thanos a segura pela mão e, apesar dos protestos e luta de Gamora, ele a lança do penhasco.

Figura 3 — Cenas do filme que mostram o momento em que Thanos está em Vormir com sua filha adotiva, Gamora.



Fonte: Compilação do autor.¹¹

A cena é marcada por uma atmosfera opressiva, repleta de tristeza e desespero. Os contrastes entre o olhar de angústia nos olhos de Gamora e a expressão impiedosa de Thanos aumentam a intensidade do momento. Após derramar uma lágrima, e consumir o ato, o titã louco emerge dali com um propósito revigorado, sua determinação intensificada. A partir do instante em que deixa Vormir, ele compreende que não há mais espaço para retroceder, e ali, sua transformação em um vilão formidável é consolidada.

4.2.9 A Fortaleza do Vilão

De acordo com Frankel, a fortaleza do vilão é o local onde o vilão habita, representa seu lugar de poder e reflete sua força e escuridão. É o ponto central onde o vilão se estabelece e de onde realiza confrontos cruciais com o herói. Geralmente,

¹¹ Colagem feita a partir de imagens do filme *Vingadores: Guerra infinita* (2018).

é um local simbólico que personifica a ameaça que o vilão representa e onde ocorrem transformações tanto para o vilão quanto para o herói.

Segundo Frankel, “enquanto o herói desce à morte em si mesma ou a seu substituto simbólico, partindo de um cemitério em direção à fortaleza traiçoeira do vilão, o vilão já habita em tal lugar” (2022, p. 69). O herói que chega buscando sabedoria e aprende sobre o lado sombrio.

No filme, esse aspecto se destaca quando Thanos está a bordo de sua nave, o Santuário II. Trata-se de uma gigantesca embarcação espacial, que funciona como a base de operações para Thanos e seus seguidores, conhecidos como Ordem Negra. A nave apresenta uma aparência com um design anguloso e ameaçador, além de estar equipada com tecnologia avançada e armamentos poderosos. O Santuário II desempenha um leve papel de destaque na trama do filme, uma vez que Thanos o utiliza para se deslocar de um local para outro, em sua busca pelas Joias do Infinito. Ela representa o poder absoluto que ele busca e é também um reflexo de sua personalidade complexa. A nave é um símbolo físico do perigo que ele representa para os heróis.

4.2.10 Competindo com O Herói-Sombra.

Ainda segundo Frankel (2022), “vilões e heróis frequentemente possuem objetivos similares, mas em alguma parte da jornada, o vilão fica para trás. Seja por causa dele mesmo ou até mesmo de falhas sociais, ele não consegue atingir o objetivo.” (2022, p.76). Nesse trecho, a autora ressalta a natureza complexa da jornada do vilão. Em muitas histórias, os vilões são inicialmente apresentados com motivações e objetivos que parecem ser aceitáveis ou até mesmo similares aos dos heróis, no entanto, a jornada do vilão geralmente diverge da do herói em algum momento crucial, e o vilão não consegue atingir seu objetivo.

No filme, as motivações de Thanos e dos Vingadores parecem ser opostas. No entanto, uma análise mais aprofundada revela que ambos compartilham o desejo de um universo pacífico, próspero, onde as pessoas possam viver suas vidas sem medo. A diferença fundamental entre os heróis e o vilão está na forma como eles acreditam que esse bem-estar coletivo pode ser alcançado. Os Vingadores estão sempre empenhados em minimizar as perdas civis e proteger os inocentes, enquanto Thanos não hesita em utilizar quaisquer meios necessários para atingir seu objetivo, sem se importar com os danos colaterais que possam ocorrer. Essa abordagem desconsidera a importância da vida individual em prol de uma suposta harmonia geral. Ao fazer isso, o filme levanta questionamentos sobre o preço da paz e até que ponto se pode justificar ações extremas em nome de um objetivo maior.

4.2.11 A Sombra Interna como Consciência

A sombra interna como consciência refere-se a uma parte reprimida da psique de um vilão que contém aspectos positivos ou morais. É representada como uma voz interna de protesto e orientação, que surge do subconsciente do vilão.

Sobre a sombra, Vogler escreve:

A Sombra pode representar o poder dos sentimentos reprimidos. Um trauma profundo ou uma culpa podem crescer quando exilados para a escuridão do inconsciente, e emoções escondidas ou negadas podem se transformar em algo monstruoso que quer nos destruir (VOGLER, 2006, p. 83).

A sombra interna como consciência pode manifestar-se de diferentes maneiras, como a voz da inocência e bondade dentro do vilão, o sentimento de culpa ou remorso por ações passadas ou a busca por redenção. Essa consciência, muitas vezes, entra em conflito com os desejos e comportamentos negativos do vilão, desafiando-o a enfrentar suas ações e questionar sua natureza maligna.

No caso de Thanos sua consciência é influenciada por sua própria sombra interior. Sua busca incansável pelas Joias do Infinito e sua disposição de sacrificar vidas para alcançar seu objetivo revelam seu lado mais sombrio e destrutivo. A busca de Thanos por poder e controle é impulsionada por sua própria insegurança e medo da perda, considerando que ele foi abandonado por seus pais e viu seu planeta natal ser destruído. Ele acredita que, ao subjugar o universo, encontrará paz e cumprirá sua visão modificada de equilíbrio.

4.2.12 Assassinato do Pai Fraco

As narrativas costumam mostrar que matar ou destruir o pai é um passo significativo para um personagem se tornar malévolo. Em muitas histórias, personagens malignos matam seus pais ou desempenham um papel na sua morte para alcançar poder e assumir o controle.

Faz-se necessário lembrar que em *Totem e Tabu* (1913), Sigmund Freud estabelece o conceito de "morte do pai", fazendo relação com o complexo de Édipo. Segundo o autor, o complexo de Édipo se dá quando a criança está passando por sua fase de desenvolvimento e sente a atração amorosa por sua mãe. A partir disso, a criança experimenta desejos inconscientes de eliminar seu pai, o que ele chamou de "desejo de morte do pai". O Complexo de Édipo é resolvido quando a criança internaliza as normas sociais, identificando-se com o genitor do mesmo sexo e formando o superego, a consciência moral da sociedade.

Ao compreender o impacto do conceito de "morte do pai" é possível explorar sua relevância na jornada do vilão. Assim como o Complexo de Édipo influencia a psique¹² individual, a figura do pai ausente ou negado pode desempenhar um papel crucial na trajetória dos vilões.

Sobre o assassinato do pai fraco, Frankel escreve:

Na clássica jornada do herói, o pai se transforma em um poderoso tirano. Para amadurecer, o jovem herói precisa assumir o controle, enfrentando o pai e aprendendo as habilidades de crueldade e dureza necessárias para governar. Após estudar o suficiente para derrotá-lo, ele confronta o pai e o supera, seja através do perdão ou de uma compreensão completa, ou mais comumente, por meio de combate. Após essa vitória, o jovem herói ascende e assume o papel de um rei benevolente. A jornada do vilão segue o mesmo caminho, mas o jovem em busca do poder se assemelha mais a Mordred, destruindo o pai fraco e decadente, para transformar a terra em sua própria imagem de brutalidade. (2022, p. 90)¹³.

¹² De forma simplificada, pode-se considerar a psique como um conjunto de processos mentais que ocorrem no indivíduo, sejam elas conscientes ou não.

¹³ On the classic hero's journey, the father has become the powerful tyrant. In order to grow up, the adolescent hero must claim dominance, tangling with the father as he learns skills of cruelty and hardness needed to rule. Having studied enough to defeat him, he confronts the father and bests him (sometimes by forgiveness or full understanding, more often through combat). After this, the young hero ascends to take his place as a more benevolent high king. The villain's journey shares this stage, but the young questor is more like Mordred, destroying the weaker, fading father in order to transform the land in his own image—one of brutality." (FRANKEL, 2022, p.90)

O trecho representa a importância de confrontar a figura paterna nas jornadas do herói e do vilão. A relação com o pai, tanto positiva quanto negativa, molda a trajetória e o desenvolvimento desses personagens. Enfrentar o pai é o passo fundamental para que o protagonista se torne independente, assuma um papel social e exerça o poder com responsabilidade. A forma como o confronto se desenrola e o resultado alcançado diferencia as jornadas dos heróis e dos vilões, determinando se eles são governantes benevolentes ou figuras opressivas.

A etapa descrita neste trecho trata de um exemplo mais geral e não se aplica a Thanos em "*Vingadores: Guerra Infinita*". Porém, pode ser aplicada à relação entre Nebulosa e Thanos. Nebulosa é a filha adotiva de Thanos e sua relação com o pai é complexa e conflituosa. Ao longo do filme dos Vingadores, é revelado que Thanos a torturou, transformando-a em uma assassina cibernética e tratando-a de forma cruel, pois a cada fracasso, Thanos arrancava um pedaço de seu corpo, e implantava um membro artificial e tecnológico como punição.

FIGURA 4 — Trecho do filme em que Thanos tortura sua filha, Nebulosa no filme *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).



Fonte: Trailer Crunch (2018)¹⁴

Nebulosa sente uma profunda mágoa e ressentimento em relação a Thanos, e seu objetivo é derrotá-lo e vingar-se por tudo o que ele fez com ela. Ela se vê em uma posição de confronto com seu pai adotivo, em que ela busca superá-lo e provar seu próprio valor e força. Essa dinâmica de conflito entre pai e filha, em que a filha busca superar o pai e redefinir seu próprio destino, é uma parte central da história de Nebulosa no filme.

4.2.13 Sucesso Distorcido

Frankel aborda como vários personagens anseiam intensamente por algo e são surpreendidos quando esse desejo se realiza ou recebem uma recompensa merecida. Inicialmente, esses personagens experimentam uma sensação de contentamento, mas com o tempo eles percebem que aquilo que tanto desejavam era apenas um capricho, não uma necessidade real. Podemos relacionar esse passo com o que Vogler chama de "elixir" na jornada do herói, sobre o qual ele afirma:

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2YyrTlraNUM>. Acesso em 06.jul.23.

Por vezes, o Elixir trazido pelo herói é uma visão melancólica dos erros que cometeu pelo caminho. Cria-se uma sensação de desfecho quando o herói percebe que se tornou mais triste, porém mais sábio, por ter vivido a experiência. O Elixir que ele traz pode ser um remédio amargo, mas evita que ele cometa o mesmo erro outra vez, e sua dor serve de advertência para que o público não escolha aquele caminho (2006, p. 219).

Em “*Vingadores: Guerra Infinita*”, Thanos é bem-sucedido em coletar as Joias do Infinito ao longo do filme, alcançando seu objetivo de reunir todo o poder necessário para executar seu plano. No momento crucial, ele estala os dedos com a Manopla do Infinito, e metade de toda a vida do universo é desintegrada, incluindo vários heróis dos Vingadores.

No entanto, o sucesso de Thanos é distorcido pois ele parece atormentado por seu próprio sacrifício pessoal, tendo que sacrificar sua filha Gamora nesse processo. No momento em que ele senta em paz no fim do filme, percebemos que há uma melancolia em seu semblante, como se ele tivesse alcançado sua vitória, mas a um preço alto e irreversível. Essa experiência amarga de Thanos pode ser interpretada como uma lição para o público. O filme nos alerta para as consequências de ideais extremos e a busca por soluções radicais, destacando a importância de considerar os valores éticos e morais em nossas ações.

4.2.14 A Recusa do Retorno

A "Recusa do Retorno" refere-se ao momento em que o vilão se recusa a abandonar sua busca pelo poder, dominação ou realização de seus objetivos malévolos, e retornar ao que era antes. A recusa do retorno representa um ponto crítico na jornada dos personagens, em que eles devem confrontar suas motivações, enfrentar suas próprias limitações e tomar decisões que moldarão seu destino. A superação dessa recusa é fundamental para o desenvolvimento dos personagens e para o desenrolar da história.

A recusa do retorno na jornada de Thanos pode ser observada em sua relutância em desistir de seu objetivo, apesar dos desafios e da oposição que enfrenta. Ele se mantém firme em sua crença de que está fazendo o que é necessário para realizar seu propósito e trazer equilíbrio ao universo, mesmo que isso signifique cometer atos de extrema violência.

No entanto, em um momento crucial do filme, Thanos é confrontado com a necessidade de fazer um sacrifício pessoal para obter a Joia da Alma. Ele precisa sacrificar a pessoa que mais ama, Gamora, como parte do preço para obtê-la. Esse momento representa um ponto de virada para Thanos, onde ele precisa enfrentar a recusa do retorno. Ao escolher sacrificar Gamora, Thanos demonstra a complexidade de sua convicção e seu compromisso com sua causa. Ele abandona sua conexão emocional e se entrega totalmente à busca das Joias do Infinito. Essa escolha representa sua recusa em retornar a uma vida em que ele poderia ter encontrado redenção ou afeto verdadeiro, optando por seguir adiante em seu caminho de destruição.

4.2.15 Perseguição Mágica

A perseguição mágica é uma etapa comum em narrativas épicas nas quais os vilões buscam ativamente objetos de poder ou tesouros valiosos. Essa missão

envolve uma busca frenética, na qual o vilão frequentemente rouba itens de seus portadores e enfrenta resistência dos heróis.

Frankel usa um trecho de Campbell para exemplificar esse passo da seguinte maneira:

O herói, como observa Campbell, busca o tesouro “para a restauração da sociedade”. Quando um vilão procura por um item mágico – frequentemente o mesmo objeto do herói – ele utiliza meios mais imorais para obtê-lo e deseja-o apenas para si mesmo (FRANKEL, 2022, p. 114).¹⁵

Esse trecho ressalta uma diferença crucial entre a motivação do herói e a do vilão na busca por um tesouro mágico, enquanto enfatiza que a perseguição mágica é um estágio crucial na narrativa do vilão, no qual ele enfrenta desafios e resiste às ações dos heróis que tentam impedi-lo de obter o objeto de poder.

Thanos se relaciona com a perseguição mágica em "*Vingadores: Guerra Infinita*" ao buscar incansavelmente as Joias do Infinito. Durante essa busca, Thanos não hesita em roubar as Joias dos seus portadores, frequentemente ignorando os heróis que as estão protegendo. Ele utiliza meios imorais e violentos para alcançar seu objetivo. Um exemplo é que Thanos estava determinado a obter a Joia da Alma, que estava com Visão, para completar sua coleção de Joias do Infinito. Ele não apenas rouba a Joia de seu portador, como também mata Visão no processo, demonstrando mais uma vez que não se importa com as consequências de suas ações, contanto que fossem um meio para ele obter o fim que desejava, deixando evidente sua falta de consideração pelos valores éticos e pelas vidas que atravessam o seu caminho.

4.2.16 Epifania e passagem pelo limiar do retorno.

Conforme discutido por Frankel (2021), em certos momentos de absoluta escuridão para o vilão, podem ocorrer duas situações distintas. Em alguns casos, o herói acaba por derrotar o vilão de forma fatal, e assim a história acaba. No entanto, em outras circunstâncias, o vilão vivencia uma epifania crucial. Nesse momento, ele reflete sobre suas ações passadas e se conscientiza profundamente de como se tornou uma pessoa malévola. Assim, toma a decisão de se afastar do mal e busca ativamente a redenção, retornando ao caminho da luz.

Frankel observa que nem sempre esse padrão está presente nas narrativas, mas é comumente observado que os vilões, em certas ocasiões, se dão conta de seus erros por meio de suas interações com o herói ou das consequências de suas ações.

De acordo com Frankel,

Se o primeiro limiar é onde alguém cruza para o mal, a fase parental do ciclo, então frequentemente o vilão irá retroceder, aceitando as falhas de seu caminho, rejeitando o mentor sombrio e abraçando novamente a bondade, muitas vezes juntamente com a morte. (2022, p.116)¹⁶

¹⁵ "The hero, as Campbell notes, seeks the treasure 'for the restoration of society' (Campbell 170). When a villain quests for a magical item—often the same as the hero's—he uses more immoral means to take it and desires it only for himself."

¹⁶ "If the first threshold is where one crosses into evil, the parent stage of the cycle, then often the villain will cross back, accepting the flaws of his or her path, rejecting the dark mentor, and embracing goodness, often along with death, once more." (FRANKEL, 2022, p116)

Este trecho sugere que a jornada do vilão não é necessariamente um caminho linear em direção ao mal absoluto. Assim como o herói, o vilão enfrenta seus próprios desafios internos e pode experimentar um processo de desenvolvimento e evolução, ainda que seja em uma direção contrária à do herói. Cruzar o limiar do retorno marca um ponto crucial na jornada do vilão. Durante esse estágio, o personagem reavalia suas ações, motivos ou perspectivas e toma decisões que o devolvem a um estado anterior, muitas vezes, com uma nova compreensão ou propósito. Esse retorno pode envolver reconhecer seus erros, rejeitar mentores sombrios que o influenciaram negativamente e abraçar a bondade novamente. É preciso ressaltar que, em muitos casos, esse retorno também vem acompanhado da morte do vilão, representando sua redenção final.

Para ilustrar este tópico, vamos nos concentrar em discutir a obra "*Vingadores: Ultimato*". Neste filme, Thanos passa por uma jornada de reflexão e enfrenta as consequências de suas ações no primeiro filme. Ele é confrontado com um momento crucial de retorno, no qual deve lidar com as repercussões de seus atos e tem a oportunidade de desfazer os estragos causados. Thanos passa por uma mudança de perspectiva, ao acreditar que é necessário eliminar toda a existência dos seres atuais e não apenas a metade, como acreditara, para garantir um universo harmonioso. Ele está decidido a cruzar os limites anteriores e a tomar medidas mais extremas para alcançar seus objetivos, inclusive mostrando que está disposto a sacrificar sua própria vida, para alcançar sua visão de um universo equilibrado.

4.2.17 O senhor dos dois mundos e ser acolhido pela sociedade.

Ser um "mestre dos dois mundos" implica ter a sabedoria para reconhecer as qualidades e desafios de ambos os lados e utilizar esse conhecimento para encontrar soluções criativas e harmoniosas. Envolve transcender dualidades, buscando a integração e a síntese de opostos aparentes. Segundo Frankel, "esse é o objetivo tanto da jornada do herói quanto do vilão — adquirir novos poderes ao enfrentar a sombra, poderes que possam trazer um pouco do inferno ao paraíso — ou, de fato, o oposto"¹⁷ (2022, p.120). Essa ideia de "mestre dos dois mundos" pode ser aplicada em vários contextos, como a busca por equilíbrio entre razão e emoção, mente e corpo, espiritualidade e materialidade, tradição e inovação, ou qualquer outra dicotomia presente na vida humana.

Ao atingir esse estado de maestria, o vilão não apenas se transforma, mas também encontra a oportunidade de ser acolhido pela sociedade. Ser acolhido pela sociedade inclui ser aceito sem discriminação com base em características pessoais como raça, etnia, gênero, religião, orientação sexual, origem social, etc. É um processo que respeita e valoriza as diferenças individuais e promove a igualdade de oportunidades e a convivência harmoniosa. Sobre esse ponto, Frankel (2022) diz:

Esta é a verdadeira redenção para o vilão - ser acolhido pela comunidade e encorajado a compartilhar suas lições, assim como o herói é quando retorna do submundo. Na verdade, ambos têm sabedoria para compartilhar, pois sua

¹⁷"This is the goal of the hero's journey but also the villain's—to acquire new powers from encountering the shadow, ones which can bring a bit of hell into heaven—or indeed, the reverse." (FRANKEL, 2022, p.120)

experiência no centro do submundo oferece ferramentas que os heróis frequentemente não possuem. (FRANKEL, 2022, p.128).¹⁸

Quando uma pessoa é acolhida pela sociedade, é esperado que ela deva ser respeitada, ter acesso aos serviços e benefícios sociais, poder contribuir e participar ativamente na comunidade. Nesse estado, os indivíduos se sentem parte de um todo, conectados e integrados, e a diversidade é percebida como um valor enriquecedor. Ao longo do filme, Thanos compartilha suas motivações e filosofias com outros personagens como Gamora e Nebulosa. Embora o vejam como um vilão, Thanos tenta explicar seu ponto de vista, até mesmo expressando certo pesar por suas próximas ações. Ele acredita que sua experiência e sua visão de equilíbrio trazem sabedoria e lições valiosas, mesmo que sejam diferentes das dos heróis.

Em seu livro, Frankel analisa diversos exemplos de vilões complexos e tridimensionais, e em cada uma dessas análises, os vilões passam por uma espécie de redenção moral ao longo do tempo, porém a autora não aprofunda essa discussão, que poderia tornar seu modelo mais abrangente. No entanto, é importante ressaltar que Thanos não passa por um processo de redenção no sentido convencional, ele é um caso especial, pois alcança seu objetivo no final do filme, enquanto os heróis sofrem derrotas significativas. Sua perspectiva está fixada em sua visão de “equilíbrio” através do genocídio. Mas podemos ver uma leve busca de compreensão e aceitação de suas ações por meio do compartilhamento de suas motivações. Isso contribui para sua complexidade como personagem, mas não o absolve das consequências de suas ações como vilão.

¹⁸ “This is true redemption for the villain—being welcomed into the community and urged to share his lessons, much as the hero is when he returns from the underworld. Indeed, both have wisdom to share, as their experience at the center of the underworld offers tools the heroes often lack”. (FRANKEL, 2022, p.128)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a jornada do vilão, utilizando Thanos no filme *Vingadores: Guerra infinita* como objeto de estudo. No início, foi feita uma contextualização inicial dos autores trabalhados e de seus modelos, para uma melhor compreensão das etapas e elementos que compõem tanto as jornadas dos heróis quanto as dos vilões.

Acreditamos que o estudo contribui para análise de narrativas, na medida em que pode enriquecer outras pesquisas e o desenvolvimento de projetos sobre a jornada do vilão. Ao compreender as peculiaridades e desafios dessa jornada, ampliamos nossa compreensão sobre a estrutura narrativa e a representação do mal nas obras de ficção. Compreender como as teorias da jornada do herói e do vilão estão entrelaçadas na construção de um personagem como Thanos pode ampliar nosso entendimento da dualidade moral que existe nas narrativas e inspirar uma maior apreciação da natureza humana e dos desafios morais que protagonistas e antagonistas enfrentam.

No entanto, é importante reconhecer as limitações da teoria proposta por Frankel. Ao examinar como os vilões evoluem e se desenvolvem ao longo de uma narrativa, a autora opta por usar as trajetórias de personagens muito diferenciados, a fim de compor as etapas de seu modelo e oferecer um perfil dos vilões de uma maneira geral. Ao fazer isso, Frankel corre o risco de não obter compreensão profunda das motivações, complexidades e variações dos vilões em seus contextos narrativos específicos, que acabam sendo negligenciados, geralmente quando se realiza uma análise mais geral. Além disso a autora não estabelece quais as limitações de sua teoria nem o que fazer com personagens complexos que se encaixam em mais de um arquétipo, como é o caso de Thanos.

Esperamos que essa pesquisa, ao integrar diferentes modelos para examinar a jornada de Thanos, tenha proporcionado uma compreensão mais aprofundada sobre a construção de personagens vilões e a dinâmica entre o bem e o mal nas narrativas contemporâneas. Durante seu desenvolvimento, percebemos que a jornada do vilão é mais do que simplesmente fracassar em alcançar seu objetivo. É uma exploração das motivações, das características pessoais e das falhas sociais que o levam a ser derrotado ou a não alcançar o que deseja. A jornada do vilão nos convida a refletir sobre as complexidades da natureza humana, o poder corruptor das ambições desmedidas e das forças que se opõem ao mal.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. **A Polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2002
- BATMAN - o cavaleiro das trevas. Direção de Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros., 2008. 139 min.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 1^o edição. São Paulo: Pensamento, 2007.
- FARIA, Paula Soares. **The journey of the villain in the Harry Potter series: an archetypal study of fantasy villains**. (2008). TCC (Especialização) – Curso de Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-7LQEGY>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANKEL, Valerie Estelle. **The villain's journey**. YouTube, 12 abr. 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6diSBaEvY24>>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- FRANKEL, Valerie Estelle. **The Villain's Journey**. Descent and Return in Science Fiction and Fantasy. McFarland & Company, Inc., Publishers. 2022.
- FREUD, Sigmund. Freud (1912-1914) **Obras completas volume 11: Totem e tabu, Contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos**. Tradução Paulo César de Souza. 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LARA, Angela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, v. 1, p. 121-172, 2011.
- LYGA, Barry. **Thanos: Titã consumido**. Tradução de Monique D'Orazio. São Paulo: Excelsior, 2019.
- OTTAVIANO, Boris. **Comprendre le monde avec la pop culture: ou comment les héros de nos fictions éclairent notre réel**. Paris: Editions First, 2022. [Notas de leitura traduzidas por V. I. Barros].

SOUSA, Rafaela. Teoria malthusiana. **Mundo educação**. 21 set. 2018. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/teoria-malthusiana.htm>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SOUSA, Rainer Gonçalves. A sociedade feudal. **Mundo educação**. 19 ago. 2009. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/a-sociedade-feudal.htm>. Acesso em: 14 jun. 2023.

THE HISTORY OF THE WORD 'VILLAIN'. In: **Merriam-Webster Online Dictionary**. Springfield, Massachusetts: Merriam-Webster, Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/the-villain-in-the-history-of-the-word-villain-isnt-the-villain>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

VINGADORES - guerra infinita. Direção de Anthony Russo; Joe RUSSO. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. 137 min.

VINGADORES - ultimato. Direção de Anthony Russo; Joe RUSSO. Estados Unidos: Marvel Studios, 2019. 192 min.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: Estrutura Mítica para Escritores. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2006.